

# JORNAL DE ESPOSENDE



mensário informativo e regionalista

"Jornal de Esposende"

Fundado por um Grupo de Esposendenses

Director e Proprietário:  
Armando Marques Henriques

Redacção-Administração

Avenida Marginal — Norte  
4740 ESPOSENDE

Composição e Impressão

Editora Poveira, L.da  
R. Manuel Silva/4490 Póvoa do Varzim

Preço: 15\$00

## Flash do mês

### A EXPOSIÇÃO SOBRE MOTIVOS DA PAIXÃO

Conforme noticiamos no nosso último número realizou-se de 15 de Abril a 3 do corrente mês, no Salão de Exposições da Câmara Municipal, a Exposição sobre os Motivos da Paixão, enquadrada nas Solenidades da Semana Santa, organizada pela Delegação de Esposende da Comissão Regional de Turismo do Alto Minho (Costa Verde).

Das imagens recolhidas, de valor e simbolismo raros, abrangendo trabalhos de arte erudita e popular, desde o séc. XVI aos nossos dias, realçavam-se: crucifixos em marfim, madeira, terracota e barro, todos policromados; Senhoras da Piedade ou do Resgate, em madeira, em terracota e em barro; Senhoras das Dores e da Soledade, em madeira, estofadas e em roca, bem como Senhoras ao pé da Cruz e Senhoras dos Passos; baixos relevos da Última Ceia, descimento da cruz, retábulo de altar com o Senhor dos Passos (Capela Senhor dos Mareantes), cabeça de Cristo, algoz com matraca, entrada triunfal em Jerusalém, Senhora das Dores (Igreja Matriz); pinturas a óleo; pintura sobre vidro; gravuras; pagelas; e diversos oratórios.

Esta exposição foi um aspecto diferente da Semana Santa que se trouxe a público; a arte que é religiosamente guardada, o outro lado da Paixão de Cristo que a Vila e o seu Concelho, anualmente, comemoram nas solenidades da Semana Maior. É um património artístico e religioso — a devoção ao Senhor Jesus, tão peculiar das terras marinheiras — que importa preservar e inventariar.

## O I Congresso Nacional dos Autarcas Centristas e Democratas Cristãos

decorreu em Ofir, no último fim-de-semana

Com a presença de mil autarcas centristas e democratas cristãos eleitos no país, desde o continente às regiões autónomas, de elementos do Governo, pertencentes ao CDS, além de outros membros de partidos convidados, entre eles alguns estrangeiros da União Europeia das Democracias Cristãs, da Alemanha Federal, Bélgica, França, Itália,

Luxemburgo e Áustria, realizou-se durante o último fim de semana, no Hotel de Ofir, o I Congresso Nacional dos Autarcas Centristas e Democratas Cristãos.

Uma vez que o nosso jornal, à data da sua realização, se encontrava na máquina, no próximo número daremos mais pormenores.

## Poluição do Rio Cávado denunciada na Assembleia da República

Há uns tempos a esta parte que tudo se conjuga no sentido de se defender um dos poucos rios não poluídos deste país — o Cávado.

Também já há algum tempo que se sabe da existência de unidades industriais ao longo do rio.

Quer a imprensa diária, quer nós próprios, nas colunas deste jornal, do facto te-

mos vindo a dar conhecimento — a degradação gradual a que temos vindo a assistir.

A mais recente intervenção sobre o problema foi feita na Assembleia da República pelo deputado do P.P.M. António Moniz que chamou a atenção para a bacia do rio Cávado poluída pela imprevidência de unidades industriais responsáveis pelos poluentes que

## NO CENTENÁRIO DA MORTE DE

# ANTÓNIO RODRIGUES SAMPAIO

### Comemorações na Aldeia Natal

Lancei há meses na imprensa regional, auxiliado por alguns jornalistas consagrados como A. Lopes de Oliveira, a urgente necessidade de preparar com a devida antecedência as efemérides do primeiro centenário da morte de António Rodrigues Sampaio.

Não se sabia ainda concretamente o que fará o Norte a respeito deste centenário para homenagear este ilustre português, príncipe dos jornalistas, denodado democrata, parlamentar insigne, ministro do Reino várias vezes e primeiro ministro do País durante parte do reinado de D. Luís.

### Comemorações gerais a nível nacional

Há planos ousados a propôr pela Junta de Freguesia da terra da sua naturalidade — Mar, no concelho de Esposende — que oxalá vinguem: uma conferência de imprensa em que estejam presentes toda a imprensa do norte, regional e do Porto, as autoridades civis, religiosas e militares, sem esquecer naturalmente a rádio e a televisão.

Será o meio mais fácil e único viável para fazer chegar a todos os recantos do país as notícias da efeméride do ilustre jornalista e do programa comemorativo. O plano afigura-se-me magnífico — fundar na freguesia que viu nascer o ilustre jornalista o «Centro Social António Rodrigues Sampaio», dispõe de infantário, biblioteca, sala de conferências, gabinete médico, etc.

Mas Lisboa leva a palma

ANTÓNIO RODRIGUES SAMPAIO

1806-1882



por ter concretizado já um programa geral extensivo a todo o País, além das comemorações a nível local. Nem era de esperar outra coisa do digníssimo Director dos Serviços Culturais da Câmara Municipal de Lisboa, Dr. Orlando Capitão, conterrâneo de Rodrigues Sampaio. Far-se-á uma exposição itinerante percorrendo todas as localidades, vilas e cidades especialmente ligadas à personalidade rica do homenageado, ou porque lá nasceu ou trabalhasse, residisse ou estudasse. Esta percorrerá naturalmente Lisboa, onde foi parlamentar, ministro e primeiro ministro; Sintra, onde residiu, morreu e jazem os seus restos mortais; Porto, onde foi preso, julgado e declarado inocente em sentença judicial de 1831; Braga, em cujo seminário diocesano estudou e recebeu ordens me-

nores; Barcelos, onde trabalhou como auxiliar do seu colega religioso liberal e companheiro de prisão, o Dr. Ferreira Tinoco, advogado; Viana do Castelo, onde frequentou os estudos no Convento dos Religiosos Carmelitas; Bragança, onde, devendo exercer simplesmente a função pública de secretário do Administrador Geral, acabou por fazer as vezes do próprio Administrador e onde contraíu matrimónio com D. Maria Barbosa Soares de Brito Sá Lenções, viúva do capitão João de Amorim; Castelo Branco, para onde foi nomeado administrador geral; Esposende e Mar, finalmente, por serem, respectivamente, o concelho e a freguesia da sua naturalidade.

Esta exposição terá de constar essencialmente de fotogra-

(continua na 5.ª página)

## FESTAS DA VILA/81

A COMISSÃO DAS FESTAS DA VILA, este ano renovada com elementos dinâmicos e de boa visão, já iniciou os seus diversos trabalhos. Em recente reunião com o Presidente da Câmara foram focadas as dificuldades que se lhes deparavam na obtenção de verbas para a realização das Festas de 1981. Ao que nos parece, a Comissão solicitou à Câmara um subsídio que permitisse delinear um programa novo e atraente, pois que o mês de Agosto está a dois passos de nós.

(continua na 2.ª página)

# Esposende em noticia...

## A Semana Santa e o trânsito

Por incrível que pareça e absurdo que se torne, as procissões de Quinta-Feira Santa foram prejudicadas pelo estacionamento de veículos automóveis nas ruas por onde passaram. A acção da G.N.R. local, neste campo, deixou muito a desejar, muito embora para tal lhe tenha sido solicitado o apoio indispensável.

A proibição de estacionamento de automóveis deveria ser feita antes da hora marcada para o seu início e não em cima desta.

De estranhar também a manutenção do tráfego junto da Misericórdia durante a realização de cerimónias que exigiam silêncio e, sobretudo, respeito. Pelo contrário, assistiu-se à exibição de «aceleras» e à continuação da circulação de todos os veículos.

Mas não é só a G.N.R. que deve ser culpada. Pessoas desta terra, houve, conhecedoras da situação, que estacionaram impávidas e serenas os seus veículos mesmo nas «barbas» dos agentes da autoridade que talvez fizessem «vista grossa».

Parece que se brinca com coisas sérias ou tenta-se ser importante por qualquer gesto.

## Concurso de Montras - Polémica e classificação

Durante a Semana Santa, este ano valorizada com alguns acontecimentos de interesse cultural, decorreu um concurso de montras com motivos da Paixão.

O êxito da iniciativa é inegável e, ainda, espevitou a vila para o interesse em actividades de natureza cultural. Daí, a população ter vivido o acontecimento e ter merecido, até, acaloradas discussões sobre a classificação atribuída.

Soubemos, entretanto, das dificuldades do júri — constituído pelo Arq.º Noé Dinis, Dr. José Gonçalo, Joaquim Braga, D. Helena Melo e Arcipreste de Esposende — para atribuir

os três prémios em disputa. Depois da votação, os 21 concorrentes foram assim classificados: 1.º Cooperativas Pioneiros; 2.º Boutique 3M; 3.º Casa Havaneza; 4.º Pastelaria Primorosa, Farmácia Gomes, Agência AVIC, Meira & Fernandes, Casa dos Desportos, Toca da Moda, Confeitaria Nélia, Bar do Mercado, Casa Terra, João Baptista, Mini-mercado Minel, Livraria Cávado, Casa Braga, Florista, Fernando e Hermenegildo.

O júri distribuiu um comunicado destacando a colaboração dos concorrentes e de que os objectivos da iniciativa foram alcançados.

A Comissão Regional de Turismo do Alto Minho e a Câmara Municipal tiveram acção preponderante na realização do concurso o que, de certo modo, contribuiu para solenizar a Semana Santa de Esposende.

## Caixa Geral de Depósitos pretende instalar Filial

Foram feitos contactos entre a Caixa Geral de Depósitos e o Município local com vista à possibilidade de instalação nesta vila duma filial daquela instituição de crédito. Das hipóteses aventadas parece fer ficado, para já, a certeza da sua viabilização, a concretizar, em edifício pré-fabricado.

## Cada vez menos peixe

Começou já o êxodo dos nossos pescadores para a costa algarvia, à semelhança do que aconteceu o ano passado. A razão de tal facto baseia-se com o problema da inexistência de pescado nas nossas águas. Entretanto, Esposende que há uns tempos a esta parte não tem praticamente peixe, para consumo próprio, recorrendo-se do que vem do Castelo do Neiva e de Apúlia, irá concerteza sentir mais a falta dele. Até quando permanecerão as contingências que levam a tais situações?

## Conferência sobre Manuel de Boaventura

Foi editada pela Câmara Municipal, dentro da divulgação cultural, que esta se propõe, a conferência proferida pelo Dr. Bernardino Amândio, no encerramento da exposição bio-bibliográfica de Manuel de Boaventura. Ao que julgamos saber esta edição pode ser adquirida no Município, através dos seus serviços de Arquivo, pelo preço de 20\$00.

## «Esposende e o Mar»

Nas instalações do pavilhão gimnodesportivo da Escola Preparatória, vai abrir uma exposição sob o tema «Esposende e o Mar».

O material a expôr vai contar a história marítima desta vila, os factos mais importantes, os homens e a evolução da técnica sobre a construção naval, modelos de barcos e várias outras peças alusivas à faina do mar.

A exposição é da iniciativa da Associação de Pais do concelho de Esposende e de colaboração com a Escola Preparatória, artistas e colecionadores locais, tendo por finalidade um conhecimento mais profundo das características e tradições de Esposende.

## Chefe do Farol

A seu pedido, foi colocado em Paços de Arcos, o chefe do Farol de Esposende, que durante alguns anos permaneceu nesta vila.

Desejamos o mesmo êxito na sua nova colocação e agradecemos os cumprimentos apresentados.

## Estaleiros Navais

Na penúltima semana, nos estaleiros a norte da ponte sobre o Cávado, foi posta a flutuar a nova motora «Irmãos Reina», que, dentro de dias, sairá a barra, rumo à Póvoa de Varzim.

\*\* Nos estaleiros da Ribeira, foram levantadas mais três novas quilhas para barcos de pesca artesanal.

## Pintura do Celeiro

Finalmente foi pintado o celeiro da F.N.P.T., situado a norte do Campo de Futebol. Parabéns aos responsáveis «pela pintura». Era realmente bem precisa.

## Diamantina da Silva Pinto AGRADECIMENTO

Seus filhos, netos, noras e sobrinhos, agradecem muito sensibilizados a todas as pessoas que lhes apresentaram condolências e assistiram à missa do corpo presente, e tomaram parte no funeral da sua saudosa extinta, ocorrido recentemente nesta vila.

Esposende, 17 de Abril de 1981.

## NA ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

# foi denunciada a poluição do Rio Cávado

(continuação da 1.ª página)

tracção de areias, sem quaisquer normas, sobretudo na Barca do Lago e Marachão, transformam o Cávado em autêntico lençol manchado de óleo que as máquinas utilizadas, criminosamente, espalham nas águas, como foca o diário portuense «O Comércio do Porto», em reportagem recentemente inserida nas suas páginas.

O assassinio da fauna fluvial é uma constatação que cresce no dia a dia.

Mais grave ainda é a existência no Cávado, mais propriamente, no Marachão, duma captação de água que serve o concelho de Esposende e está previsto o seu alargamento para abastecimento do Grande Porto, satisfazendo 1200 mil pessoas até ao ano 2050, cujo projecto será subsidiado em parte — cerca de 48 mil contos correspondente a 40% da sua totalidade — pelo Banco Mundial, conforme foi oportunamente divulgado, que irá sofrer as consequências do desequilíbrio e alteração da qualidade das águas.

A par desta situação estão as entidades responsáveis pela saúde e administração, quer do concelho, quer mesmo do distrito.

A Câmara Municipal que se bateu intransigentemente contra a instalação duma fábrica em Rio Covo — S.ta Eulália, em Barcelos, a montante do Marachão, pretende fazê-lo também, relativamente à situação presente.

O deputado António Moniz afirmaria bem alto, a dado passo: «Na margem Norte, por exemplo, a cerca de trezentos metros a jusante do primeiro açude do rio — açude da Rata ou do Fornelo — em Mariz, e a pouco menos de mil metros a montante da estação de captação do Marachão, uma fábrica de tinturarias atira para o rio, permanentemente, golfadas de um produto negro que transformam as águas claras

do rio numa extensa nódoa negra, acusadora da brutalidade dos que destroem o que é de toda uma comunidade».

O município esposendense solicitou já à Câmara de Barcelos as diligências necessárias para a verificação dos factos apontados que parecem, contudo, serem do conhecimento público, estando na disposição de lutar contra a poluição e contra as hipóteses do Cávado poder vir a ter a mesma sorte do rio Leça.

É o interesse duma população que o exige e a própria zona turística do triângulo Esposende, Fão e Ofir que, num futuro próximo, se pode transformar num depósito de resíduos industriais e na estagnação de águas.

Na Assembleia da República foram reclamadas medidas urgentes, exigindo-se a instalação de dispositivos antipoluição nas unidades fabris responsáveis por esta situação, para além de serem accionados os meios fiscalizadores indispensáveis.

★

Aguardemos que a intervenção do deputado do P.P.M. traduza mais alguma coisa do que a sua simples inclusão no diário das sessões daquela Assembleia e que o Governo se consciencialize da necessidade de actuação, bem como da ponderação a ter na autorização de futuras unidades, de características potencialmente poluidoras.

Para além da unidade focada e da existência de extracção de areias, há mais, que importa detectar, a seu tempo, porque é a lampreia e variadas espécies que correm risco de extinção; a zona turística que pode desaparecer e com ela uma fonte de receita que se perde; a agricultura que é prejudicada, na altura em que se pensa seriamente na C.E.E.; a própria água, que bebemos todos os dias, indispensável à vida, que se tornará em fruto proibido.

Rosa Maria C. Costa

FLORISTA

Residência: BELIMHO — Esposende

Telefone: 87384



Técnica em arranjos de FLORES:  
Nascimentos  
Baptizados  
Comunhões  
Casamentos  
Aniversários  
Funerais

Plantas e vasos decorativos para adornos interiores

Rua 1.º de Dezembro, 3  
Filial no NOVO MERCADO MUNICIPAL

ESPOSENDE

A ARTE DE BEM VESTIR...

«3M»

Exclusivista das melhores marcas nacionais dentro do género

TELEFONE 89203

Largo dos Bombeiros Voluntários ESPOSENDE

pronto a vestir

# Ruiz, Pereira & Ferreira, Limitada

**Sede e Fábrica no lugar da GATANHEIRA—Freguesia de MARINHAS  
CONCELHO DE ESPOSENDE**

## SERRAÇÃO DE MADEIRAS

Todos os tipos de madeira para Construção Civil e Carpintarias.

## SECAGEM DE MADEIRAS

A mais moderna técnica de secagem de madeiras ao serviço de fabricantes e proprietários conhecedores das vantagens da madeira realmente seca.

## TRATAMENTOS DE MADEIRA

Sob licença e controle da firma inglesa HICKSON'S TIMBER CORPORATION, a mais conhecida empresa mundial deste ramo, segundo o método de duplo vácuo e pressão e utilizando VACSOL WR como agente de protecção contra a humidade, fungos, animais xilófagos e podridão.

## CARPINTARIA

Construímos desde portas, janelas, etc., todo o género de carpintaria e damos orçamentos para obras em fase de projecto.



**Localização:**

**ESTRADA  
ESPOSENDE -  
-VILA CHÃ**



## PRÉ-FABRICADOS

Construímos casas, armazéns, escolas, ginásios, etc., etc., segundo as mais modernas técnicas de pré-fabricação em madeira.

Damos integral GARANTIA para os nossos produtos.

Modelos próprios ou segundo desenho do cliente.

*Abastecimento e distribuição  
por camiões próprios*

**35.000 m2 de terreno disponível nas  
nossas instalações!**

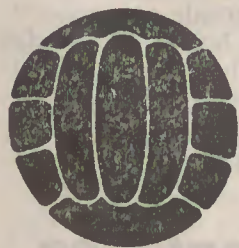
**5.000 m2 de área coberta!**

**25.000 contos só em maquinaria!**

**60.000 contos de investimento total!**

**Mais de 100 postos de trabalho!**

*Uma Empresa à medida da Europa, pensada em moldes de Futuro, ao seu serviço!*



## NOTAS DESPORTIVAS

### O Futebol entre nós

Caminha a passos bem largos para o fim a fase de apuramento de um clube da A. F. de Braga, para disputar, na próxima época, o Campeonato Nacional de Juniores, em futebol. Conforme a classificação, é evidente que a A. D. de Esposende é um dos clubes com maiores possibilidades de tornar-se campeão e, por direito próprio e com mérito, de frente, no campo P.e Sá Pereira, equipas como o F. C. do Porto, Varzim S. C., Boavista, Rio Ave, Leixões, Vitória de Guimarães, S. C. de Braga, entre outras formações de destaque no nosso futebol.

Até aqui tudo tem corrido da melhor forma... Pois é verdade, há sempre um «mas». Com efeito, temos de reprová-las como as que se esboçaram no domingo passado, no nosso campo. Meus amigos, sócios, simpatizantes, responsáveis, jogadores, público anónimo, enfim, todos os que gostam de futebol ou de qualquer outra modalidade desportiva, não se maltrate o desporto com atitudes que nada dignificam os seus mentores e que podem, duma só vez, deitar por terra o sonho de muitos, o

trabalho de tantos e o esforço de alguns.

Que cada cidadão que entra num parque desportivo para participar num espectáculo, dentro ou fora das quatro linhas, seja digno do seu nome. É uma pena, esposendenses, se, agora, em consequência de atitudes menos bem pensadas, vamos perder o que é nosso, até aqui conseguido à custa de muita dignidade, muita honra, muito trabalho e muito amor à camisola. Que todos se respeitem e se lembrem que dentro do recinto há um árbitro, cujas funções têm de ser conhecidas por todos. Somos livres para criticar as suas decisões, mas nada lucrámos, protestando-as.

Recorde-se, a propósito, as consequências negativas que advieram aquando dos acontecimentos do jogo entre a A. D. de Esposende e o G. D. de Apúlia (seniores).

Em nosso entender, as funções da massa associativa e todos os simpatizantes de qualquer clube são as de apoiar, aplaudir e incentivar a sua equipa à vitória, especialmente nos momentos em que essa equipa está em crise ou quando o resultado lhe está a ser desfavorável; jamais desmoralizar os jogadores, que em dias menos felizes, parecem não actuar de acordo com as suas potencialidades, baiando-os, insultando-os mesmo, exigindo

até que sejam substituídos. Para estes pormenores importantes é que existem as equipas técnicas.

E, repetindo a ideia acima exposta, para quê jogadores e público protestarem decisões do árbitro, se ele é a autoridade suprema? Para quê as agressões físicas? Para quê tanta violência no desporto?

Existe a direcção de um clube que, dentre outras funções, tem plenos poderes para protestar, pelas vias legais, perante as autoridades competentes, todos os erros cometidos por uma equipa de arbitragem.

É assim que entendemos o desporto. Cada grupo social desempenha uma função específica. Se assim for, muito melhor andará a vida desportiva neste país.



Em termos de conclusão, uma breve referência às equipas seniores deste concelho:

Na 1.ª Divisão Regional da A. F. de Braga joga o Fão S. C. que está a fazer brilhante carreira, estando no 2.º lugar da sua série, a um ponto do primeiro classificado.

Na 2.ª Divisão Regional milita o Marinhas F. C., que também tem feito uma boa carreira, encontrando-se nos lugares cimeiros da sua série, com possibilidades de vir a subir de escalão.

Finalmente, na 3.ª Divisão Regional da A. F. de Braga há três equipas deste concelho: o G. D. de Apúlia que segue isolado no primeiro lugar da série; a A. D. de Esposende que vai em terceiro lugar; e o G. D. de Vila Chã que, após começo menos bom, tem recuperado e encontra-se já bem classificado.

A jogar na A. F. de Viana do Castelo está o Forjães, a disputar a 1.ª Divisão Regional, mas a lutar com certas dificuldades para evitar a descida ao escalão inferior, que esperamos não se concretize.

No próximo número procuraremos dar mais pormenorizadamente, as classificações das equipas seniores.



A seguir, a classificação das equipas que disputam a fase final do Campeonato Regional da A. F. de Braga, em juniores, após a realização da 9.ª jornada, em 3-5-81:

1.º A. D. de Esposende, 14 pontos; 2.º Merelinense, 11 p.; 3.º Vieira S. C., 11 p.; 4.º Vizela, 11 p.; 5.º Gil Vicente, 8 p.; 6.º Riopele, 8 p.; 7.º Fafe, 7 p.; 8.º Maximinense, 2 p.

Nota: Dada a escassez de informações de que dispomos, pedimos desculpa por algum lapsos.

## MOTOCROSS EM FÃO

### Audácia e pericia dos concorrentes

Integrada nas Festas do Senhor de Fão, realizou-se, nos terrenos envolventes à Capela da Senhora da Bonança, a I Prova de Motocross.

Inscreeveram-se 39 concorrentes, divididos em duas classes: normais e especiais.

O despique foi empolgante e os concorrentes tiveram de empregar-se a fundo, além da audácia — devido ao circuito — a perícia, explorando a potência dos motociclos.

O circuito foi concebido para este tipo de provas e, no final, o júri atribuiu as seguintes classificações:

Classes normais: 1.º João Correia (n.º 27); 2.º José Ferreira (n.º 13); 3.º Discoteca Atlântico (n.º 15).

Classe especiais: 1.º Tokas; 2.º Agostinho Sousa, 3.º Domingos Santos.

Os prémios foram distribuídos nos finais das provas.

## CANOAGEM

### NO RIO CÁVADO

Na prova de canoagem realizada no domingo, 26 de Abril, em K2, saíram vencedores Fernando Eurico e António Morais, do Clube Fãoense.

Esta prova, integrada nas Festas do Senhor de Fão, teve a participação do Fluvial e Ginásio Vilacondense e da A. D. de Esposende.

# Noticiário do Concelho

## De Fão

### "LUTAS POLÍTICAS"

#### Tesoureiro da Junta de Freguesia defende-se

O número de Abril de «Jornal de Esposende», na página dedicada a Fão, incluiu uma entrevista com Luís Gomes Viana, Presidente da Junta de Freguesia de Fão, eleito pelo CDS.

No decorrer da entrevista, quando se referiu a «lutas políticas», denunciou a falta de apoios do Partido que o elegeu, justificando ainda: «O Tesoureiro, que é do PSD, não o vejo desde Maio...»

Supomos ter sido esta a frase que motivou o envio, à nossa redacção, de extensa carta subscrita por Joaquim Monteiro Neves que, no seu início, diz: «Pena-me não poder, de momento, transcrever rigorosamente o que da entrevista a mim se refere e ainda o que de incorrecto, demagógico ou mesmo falso as afirmações produzidas possam enfermar, pela simples razão de não ter lido a entrevista em questão por falta de um exemplar à mão.»

Descreveu em seguida, com pormenor, as razões que levaram à sua ausência nas reuniões da Junta de Freguesia de Fão.

Entendemos que as justificações são pertinentes e mereciam considerações e análise mais profunda. Porém, «Jornal de Esposende», não pode ocupar todo o seu espaço redactorial com informações milimétricas e apresentadas por Joaquim Monteiro Neves, o Tesoureiro do PSD.

De facto, conforme nos afirma na carta, «o local próprio para debate de tais assuntos deverá ser a Assembleia de Freguesia». E, mais adiante: «Quem teme quem? ... Quem teme a Assembleia de Freguesia?». Ora aí está uma opinião ajuizada e feliz! Deveríamos ser todos assim. Discutir as «trincas» locais no sítio apropriado e trazer depois, a público, o resultado. De facto, entendemos que a Assembleia de Freguesia será o órgão mais indicado para ajuizar de que lado está a razão.

Contudo, e pela prática que temos de tais situações, «há minorias que são a maioria» muito embora afirmar: «pela maioria do Sr. Presidente e do Sr. Secretário, se resumiu as reuniões para uma mensal que se realizam às 9 horas do primeiro domingo de cada mês» enquanto, inicialmente, tenham acordado, uma reunião por semana.

Concordamos, também que, o bom senso, nestas situações, deve constituir um facto de peso se pretenderem solucionar os problemas do povo que os elegeu. É certo: «quem não se sente não é filho de boa gente». No entanto, Presidente da Junta e Tesoureiro, *não se entendem há longa data* e por questões relacionadas com o Clube de Futebol de Fão. É do conhecimento público e classificamos, *de má política*, tentar juntar duas pessoas desavindas para ocupar lugares públicos de relevância, como é o caso da Junta de Freguesia de Fão.

o grande factor de tal atitude.

Todos reconhecem o facto, mas os problemas diversos que vão surgindo, permanecem sem uma solução adequada.

Este lugar depara com duas situações, que urgem a atenção do Executivo: a pavimentação da Rua da Camareira, e o arranjo térreo da Rua de Trás das Pedreiras. São também duas situações que a Junta muito bem conhece, e diga-se, que oportunidades para o seu arranjo não lhe têm faltado, e que só a precipitação do seu Presidente não lhe deram andamento, conforme já se focou em artigos anteriores neste jornal.

Repita-se: As Pedreiras são um lugar muito esquecido, e são horas da Junta ser realista, operante, não festivaleira e mais que tudo, ser para o Povo.

Que seja o Povo a gloriarse dos arranjos que o favorece e não a Junta a vangloriar-se do espectáculo que encanta.

Também o Caldeirão, um caso que tem sido tema, dos diários do Norte, continua a ser problema.

Apesar de finalmente ter sido notificado, o proprietário não executa como de direito. A Câmara, através dos seus Serviços Técnicos, tem de determinar o local exacto por onde ficará o terreno limitado, sendo imperiosa a colocação do marco roubado (que é crime grave), competindo-lhe ainda a fiscalização com uma atitude justa que não prejudique o que é público, nem o que é Direito.

Têm que compreender alguns munícipes, e se é verdade o que eles publicamente afirmam, que a sua participação nos fundos para a campanha do seu Presidente, não lhes garante (a alguns) quaisquer direitos sobre o que à freguesia pertence. Mas que disso fiquem com a plena consciência e certeza.

#### FAO, UM CENTRO DE DROGA?

Fão é na actualidade, o grande centro de consumo e transacção de droga neste concelho.

Tal afirmação e tão categórica, assenta na análise contínua da movimentação juvenil, logo condicionada à moda e costumes importados, ganhando leque no dia a dia da vida estudantil e no convívio heterogéneo que a época balnear em Fão propicia.

O Verão, e com ele a frequência da zona por inúmeros jovens estrangeiros, com um «modus vivendi» propício à motivação para o convívio com uma juventude portuguesa curiosa e inconscientemente dominada pela «vaga da modernidade», é na nossa forma de ver, o embrião de uma forma de viver transportada para as escolas, para os «grupos elitistas».

PALADAR DELICIOSO  
E VIDA SÃ...

...só com AZEITE

## Ouro da Lousã

AZEITE \* EXTRA \* VIRGEM

Manuel Correia Pedroso

Telef. 89701

ESPOSENDE

Fão é pelas suas características, um centro de consumo ideal e não o deixa de ser. Póvoa, Vila do Conde e Barcelos, centros urbanos mais próximos, são zonas de compra ideal.

Se os factores que acima apontamos, construíram a 1.ª entrada, a vinda dos desalojados de Angola e Moçambique e concretamente a sua instalação em unidades hoteleiras do nosso concelho, e mais claramente no Hotel do Pinhal, vieram fazer de Fão, um mercado relativamente importante do produto, tendo os estrangeiros como principais clientes, e jovens fangeiros como zelosos intermediários.

Haxixe e liamba eram os principais produtos, trazidos entretanto de Lisboa, Porto, Vila do Conde e Póvoa, principalmente.

Muito do produto era consumido em grupo, em que participavam os intermediários.

Hoje o mesmo produto é adquirido em zonas muito diversas, desde Espanha até às cidades já mencionadas, tendo como inovador a sua transacção por militares fangeiros, comercializando-o como forma de angariar proventos que complementem o seu fraco vencimento.

Uma realidade negativa, o consumo e venda de droga em Fão.

Terão que ser os próprios jovens a encarar esta situação muito a sério?

Os efeitos muito negativos do consumo, senti-lo-ão num futuro muito próximo.

## De Mar

### EDUCAÇÃO DE ADULTOS

Pelos cursos ministrados pela Juventude Desportiva e Cultural de Mar em colaboração com a Junta de Freguesia, com o patrocínio do Ministério da Educação e Ciência, através da Direcção Geral da Educação de Adultos, pode verificar-se o desmedido interesse que a gente de Mar põe na valorização pessoal através das letras.

Registou-se um número espectacular de inscrições que excedeu em muito as previsões mais optimistas. Para as primeiras letras, 4.ª e 5.ª classes, inscreveram-se 90 candidatos.

Há cerca de um mês que a 5.ª classes já funciona em pleno, aguardando-se para breve

o início das aulas da 1.ª e 4.ª classes. A 5.ª classe está a ser leccionada pelo Sr. Dr. Manuel António Sampaio de Azevedo, nas disciplinas de Português e Francês, e pela Sr.ª Professora D. Beatriz do Socorro Silva e Cepa Machado, nas disciplinas de Ciências, Estudos Sociais e Matemática.

### ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE MAR

Conforme regulamenta a Lei n.º 79/77, realizou-se no passado dia 25 de Março, uma sessão ordinária da Assembleia de Freguesia de Mar.

Foram discutidos vários assuntos de interesse para o desenvolvimento sócio-económico da Freguesia, acabando a sessão com uma pormenorizada exposição da Junta de Freguesia, acerca das actividades a desenvolver durante o corrente ano, prevenindo-se para breve o início das obras de iluminação e pavimentação do adro e o alargamento do Caminho de Sobre-Fontes. — C.

## De Fonteboa

### Demitiram-se os autarcas \*marcadas novas eleições

A divergência no seio dos órgãos da autarquia de Fonteboa mantém-se, o que levou à demissão colectiva de todos os elementos que compõem a Junta e Assembleia de Freguesia.

Nos termos da Lei, atendendo a que não é possível a substituição dos demissionários, a Câmara Municipal marcou novas eleições para o dia 5 de Julho próximo.

## Empregado de escritório

Para empresa de confecções domiciliada no concelho de Esposende, com prática em controlo de stocks, ficheiros de existências e alguns conhecimentos de contabilidade (P.O.C.), sector de pessoal e restante expediente.

Resposta a este jornal.

### FESTAS NAO FORAM EXITO

As festividades da Vila do corrente ano, de forma alguma se assemelharam às realizadas em anos anteriores.

Esta foi aliás a opinião generalizada.

Mas nem só a falta de atractivos fundamentaram este parecer. O aspecto de organização deixou de facto, muito a desejar, muito concretamente no número de maior atracção, as marchas, que aliás constituíam o único. A marcha das Pedreiras foi a grande vítima, que mereceu um comentário de repulsa de todos os assistentes à anárquica actualização da Comissão de Festas.

A dedicação, o brio e o bairrismo de todos os componentes da marcha das Pedreiras, não mereciam de forma alguma o ultraje cometido.

Por outro lado, o Motocross que contribuiu para remediar

gastos foi um número de atracção em semanas anteriores. A pista construída ainda permanece, o que é também um aspecto negativo, pela imagem degradante que atribui ao local já bastante frequentado por forasteiros. Este facto, aliás, torna-se mais escandaloso, tendo em conta que o actual Presidente da Junta era também membro da Comissão de Festas.

De realçar nestas Festas, o que em todas elas é já uma tradição artística: o jardim de pétalas, da autoria dos Irmãos Matias, insignes fangeiros. — C.

### PEDREIRAS, UM LUGAR ESQUECIDO

O lugar das Pedreiras foi sempre, e ainda o é, o mais esquecido por todas as Juntas que por Fão passaram.

A sua localização afastada do centro da Vila diz-se ser

## Secretaria Notarial da Póvoa de Varzim

### PRIMEIRO CARTÓRIO

CERTIFICO que por escritura de 20 do mês corrente, lavrada desde folhas dezanove a vinte e uma, verso, no livro n.º 107 B de «Escrituras Diversas» deste Cartório, foi constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada entre JOAQUIM FERNANDES CADILHE, casado, residente na Rua Alfredo Bastos, n.º 169, lugar da Poça da Barca, em Vila do Conde, e JOSÉ MANUEL SAMPAIO DOS SANTOS, casado, residente no lugar de Matinho, da freguesia de Meadela, do concelho de Viana do Castelo.

Mais certifico que a referida sociedade será regulada pelas disposições constantes dos artigos seguintes:

«PRIMEIRO — A sociedade adopta a firma «CADILHE & SANTOS, LIMITADA», tem a sua sede provisória na Rua António Nogueira, freguesia de Fão, concelho de Esposende, durará por tempo indeterminado e o seu início conta-se a partir desta data.

SEGUNDO — O objecto social consiste no exercício da fabricação de redes para pesca, podendo, no entanto, vir a dedicar-se a qualquer outro ramo de comércio ou indústria em que os sócios acordem e não dependa de autorização especial.

TERCEIRO — O capital social integralmente realizado em dinheiro, é de três milhões de escudos e corresponde à soma de duas quotas dos sócios, uma de cada um deles, no valor nominal de um milhão e quinhentos mil escudos, cada uma.

QUARTO — Poderão ser exigíveis prestações suplementares de capital e também os sócios poderão fazer à sociedade os suprimentos de que ela carecer, nas condições previamente fixadas em assembleia geral.

QUINTO — A cessão de quotas total ou parcial entre os sócios, é livre, ficando desde já permitida a divisão com vista à cessão parcial. A cessão a estranhos, depende do consentimento da sociedade, que terá a preferência e depois os sócios individualmente considerados.

SEXTO — A gerência social, dispensada de caução e com

ou sem remuneração, conforme for deliberado em assembleia geral pertence a ambos os sócios, que desde já ficam nomeados gerentes. Para obrigar a sociedade e a representar em juízo, activa e passivamente, basta a assinatura e intervenção de qualquer um dos gerentes, bem como, naturalmente, para os actos de mero expediente.

SETIMO — Os sócios não poderão obrigar a sociedade em actos e contratos estranhos aos negócios sociais, nomeadamente abonações, fianças, letras de favor e semelhantes.

Parágrafo único — Se os sócios não respeitarem o que fica disposto no corpo deste artigo, além de responderem individualmente pelas obrigações assumidas, pagarão à sociedade ainda como pena convencional, se outra não for determinada, importância igual à que figurar nos respectivos títulos e perderá ainda, o direito aos lucros que lhe competirem no ano ou anos em que ocorrer a infracção.

OITAVO — Os gerentes poderão delegar os poderes de gerência no todo ou em parte em outro sócio ou em não sócios e nomear procuradores, mediante deliberação prévia tomada em assembleia geral.

NONO — No caso de falecimento ou interdição de qualquer sócio, a sociedade continuará com os sobreviventes ou capazes e nomearão naquele caso, um que a todos represente na sociedade e neste, o devido representante.

DÉCIMO — As assembleias gerais serão convocadas por cartas registadas dirigidas aos sócios com a antecedência mínima de oito dias.»

Está conforme o original, na parte transcrita e certificada, nada havendo, na parte omitida, em contrário ou além do que se narra ou transcreve.

SECRETARIA NOTARIAL DA PÓVOA DE VARZIM, vinte e três de Março de mil novecentos e oitenta e um.

O Ajudante da Secretaria Notarial,

(a) Maria da Conceição Loureiro Formoso Pinheiro Pontes

## NO CENTENÁRIO DA MORTE DE

# António Rodrigues Sampaio

(continuação da 1.ª página)

fias, representando umas os momentos mais significativos da sua vida como o nascimento, casamento e óbito; outras as partes mais belas da sua obra literária contida sobretudo no *Espectro*, na *Revolução de Setembro*, nos *Ecos de Santarém...*; umas terceiras dando imagens das principais obras que dele trataram positiva ou negativamente; umas quartas dos locais que lhe dizem respeito directamente como a sua modesta casa, a velha igreja paroquial onde foi preso em 1828... e dos monumentos consagrados como a sua estátua em Esposende; uma quinta série com trechos selectos dos principais discursos do parlamentar, das leis do ministro e do primeiro ministro.

A par desta exposição itinerante, que percorrerá as principais terras do país que têm

especial recordação do homem público e polemista, editar-se-á um livro descrevendo o «homem, a época e a obra» com uma antologia final ou apêndice contendo os textos liberários, parlamentares e governamentais mais significativos. Será esta, sem dúvida, a parte mais difícil e exigente e que perdurará para a posteridade, que executará ou pelo menos, dirigirá um seu descendente ou conterrâneo.

### Uma Interrogação as comemorações em Esposende

Vimos, a largos traços, o plano geral a cumprir pela Câmara Municipal de Lisboa em relação a todo o País e um esboço do projecto a realizar em Mar, terra da sua naturalidade. Que irá fazer-lhe Esposende? Aquando do primeiro centenário do seu nascimento erigiu-se-lhe o belo mo-

numento que se encontra na melhor praça da vila da foz do Cávado, da autoria do professor Manuel José Gonçalves Viana, professor de desenho e de arquitectura e director da Escola Industrial Príncipe Real, pai do notável polígrafo Mário Gonçalves Viana, cujo busto é do escultor José Moreira Rato Júnior.

Esposende, que deixou perder, há anos, tão facilmente a dedicatória da Escola Primária, aliás tão justamente merecida, não pode ficar indiferente a esta efeméride. Ou será que só irá atrás dos outros como que forçado e quase arrastado? Já há tempos lembrei uma boa possibilidade de resgatar e compensar o ostracismo votado à sua memória na Escola Primária com a dedicação da Escola Secundária, em breve a inaugurar.

3 de Março - 81

Franquelim Neiva Soares

# Vila Chã

Por M. A. NEIVA

## Notas Arqueológicas

Vila Chã é uma das aldeias mais ricas em dados arqueológicos do concelho. Vários foram os arqueólogos que já dedicaram algum do seu estudo a Vila Chã, arqueólogos quer nacionais, quer internacionais e que em publicações embora por muitos desconhecidas, têm publicado estudos oriundos desta aldeia. Objectos aqui encontrados estão espalhados por colecções de Museus, caso da Sociedade Martins Sarmento, Museu de Antropologia, Museu Pio XII, outros que estão em mãos de estudiosos e ainda outros que se encontram guardados por pessoas, espécie de armazenistas.

Faço daqui um apelo para que as entidades competentes no sentido de recolher ao máximo todo o material arqueológico do concelho e assim formar um Museu que sem sombra de dúvidas ficaria com material à escala de grandes Museus Nacionais.

Irei descrever objectos já estudados, fornecendo dados de carácter mais informativo, segundo uma ordem cronológica, bem como citar o local onde esse material se encontra.

### I — DOLMENS OU MAMOAS MAMUINHAS DA SERRA

São em número de três, situando-se no outeiro chamado Serra, que se situa na divisa entre Vila Chã e Forjães. O local preciso da sua situação tem de latitude 41º 35', de longitude 0º 23' e de altitude 237 m. (S. C. a 25 000, C/54). Encontram-se completamente destruídas, restando um ou outro esteio. Foram exploradas por Martins Sarmento no princípio de século e dela extraíu o seguinte material: 13 pontas de seta, sendo uma de quartzo, e as armas de sílex, uma ponta de dardo, uma urna funerária com uma asa e três saliências manilhadas, notando-se evidentes sinais de fogo, alguns fragmentos de ferro, etc.

Todo este material se encontra estudado e está depositado no Museu da Socieda-

de Martins Sarmento, em Guimarães.

### MAMUINHAS DA BOUÇA DO RÁPIDO

São três dolmens. Situam-se no sopé do monte da Cerca, no lugar do Rápido. São denominadas por Rápido I, II, III, estando Rápido I semi-destruído, Rápido II está totalmente destruído e Rápido III possuía ainda os esteios quase na totalidade, onde se pode ver uma câmara circular, de 1,25 m. de diâmetro, sendo formada por sete esteios. Foram escavadas por Martins Sarmento mas não forneceram qualquer material.

### ANTELA DA PORTELAGEM

Fica situada a 100 metros da estrada Vila Chã-Marinhas (Abelheira), mais precisamente junto à fábrica de Caulinos.

É uma anta de grandes dimensões, tendo de comprimento 4,10 m. e de largo 1,50 m., a altura dos esteios é de 2 m. Podem-se ver os esteios que formam a câmara, bem como uma grande lage tombada que bem poderá ter servido de tampa ou mesa.

Foi escavada por Martins Sarmento e desenhada pelos arqueólogos alemães G. e V. Leisner, mas recentemente outros arqueólogos como por ex. Carlos Alberto Brochado de Almeida, tem dedicado algum estudo. Possui uma câmara do tipo rectangular alongada.

(Continua)

## Mais notícias

### Dia da Mãe

No domingo, 24 de Maio corrente, celebra-se na Matriz o Dia da Mãe — actualmente uma celebração móvel que, bom seria, voltar àquele dia original que era a Festa da Imaculada Conceição.

### Monsenhor Pedrosa

Em Dezembro do corrente ano será comemorado, condignamente, o centenário do nascimento de Monsenhor Pedrosa, que cerca de meio século paroquiou com elevada dignidade esta vila e exerceu o cargo de Arcipreste de Esposende.

### Recenseamento eleitoral

De 3 a 31 deste mês de Maio as Juntas de Freguesia procedem à actualização do Recenseamento Eleitoral.

Os jovens de 18 anos, ou alguém que tenha mudado de residência ultimamente, deve recensear-se ou proceder à transferência da sua inscrição.

**DR. COSTA E SILVA**

MÉDICO

Consultas ao domicílio, a marcar pelo Telefone 89888

Largo Dr. Fonseca Lima

ESPOSENDE

# IDEIAS & FACTOS...

## Terá o homem medo de si mesmo?

(Última crónica)

Quem acompanhou mais ou menos de perto todo o trabalho desenvolvido nesta secção sob o título «Terá o homem medo de si mesmo?» poderá ter perguntado: «bom, mas a que propósito e com que finalidade apresentou o autor tal conjunto de explicações?». Realmente, e à primeira vista, pode não se ver a utilidade de tudo isto. Mas, por outro lado e com um pouco de reflexão, vemos que afinal, o homem continua hoje mesmo a ter medo de «tais fenómenos», isto é, continua a ter medo dele mesmo, enquanto eles são fruto do humano. E tanto mais medo terá quanto mais «ignorante» se apresentar perante eles.

Muita gente diz que «vi mortos», os quais lhe aparecem depois de subterrados e inclusivé falam com eles (mesmo que já tenham morrido há dezenas de anos!!!); outros têm o «privilegio» de falar e de combinar encontros com o demónio, diabo (será que ele existe?); outros vão à bruxa, outros vêm a chamada «procição de defuntos», etc.

Tenho contactado bastante com pessoas que realizam, ou melhor, dizem que realizam muitas destas «tarefas». Até hoje, não me convenceram da veracidade de tais factos e,

pelo contrário, tenho-lhes feito notar que não é com levandade que se devem encarar tais «factos». Contudo, nunca me disseram, nem localizaram uma bruxa na região — gostaria imenso de a(s) «consultar» —; nunca me disseram como era em si o diabo — e contudo, falam com ele; acerca dos outros, nunca me provaram que eram os outros mesmos, mas me disseram, isso sim, embora não por palavras, que tudo era fruto do ser inconsciente.

Há pessoas que opinam que não se deve contrariar tais pessoas, porque elas não gostam e sentem-se feridas. Eu pergunto, será que a ciência e a inteligência humana se rebaixarão ao bel-prazer e gosto de determinadas pessoas? Qual será a posição mais natural e humana: dizer com os ignorantes ou mostrar-lhes essa mesma ignorância e fazer-lhe cair na conta dela mesma?

O importante perante tudo o que de estranho acontece ao homem é não se deixar dominar por tal situação, mas esse mesmo ser humano dominá-la. Foi esta a minha intenção ao abordar este tema. Se todo este trabalho ajudou realmente as pessoas a *saberem estar* perante tais situações penso que já não se perdeu tudo.

É de lamentar que em ple-

no século XX, a ignorância domine a própria vida e existência do ser humano.

É evidente que tudo isto pode ser apoiado (e deve) por inúmera literatura que, tanto quanto me apercebi, no concelho não existe e... pelo contrário, não falta a fantochada; a fanfarronice duma «Enciclopédia das Ciências Ocultas e Parapsicologia» (Revista) é dum jornal «Nostradamus». Seria bom, que as livrarias substituíssem esse tipo de literatura pela autêntica. Era o melhor contributo que as livrarias podiam oferecer ao combate e enraizamento da ignorância e da superstição. A pessoa humana é realmente superior e importante e, enquanto tal, seria uma negação o deixar-se dominar por algo que é inferior ou que nem sequer existe.

É evidente que não esgotamos a temática na totalidade. Pode ser que um dia trabalhemos sobre questões como: o problema do demónio: origem etimológica, variadas fórmulas ao longo do tempo, sua existência (possível?), seu trabalho...; o problema do ocultismo e do espiritismo; A Igreja face a tal problemática; as bruxas e as curas e adivinhações; o curandeirismo, etc.

Dr. Manuel A. Sampaio Azevedo

## Ventos do Norte

As montras que se fizeram e as que não se fizeram

O concurso de montras realizado na Semana Santa, para além do interesse que provocou nos participantes, tornou possível o reatar duma tradição que, segundo os mais velhos, era antiga nesta terra.

As inscrições superaram os números previstos e os arranjos também ultrapassaram as expectativas. Procurou-se, acima de tudo, decorar o ambiente onde se iriam desenrolar as Solenidades exteriores da Semana Maior, em complemento das ornamentações existentes.

Tratando-se dum meio visualmente comunicativo algumas delas procuraram também transmitir uma mensagem adequada ao período de penitência que se atravessava, enquanto outras optaram pelo tradicional, com bom gosto.

Pena foi que nem todos os comerciantes desta vila entendessem a finalidade da iniciativa. A competitividade é salutar quando aceite na sua plenitude; incentivo de perfeição e desportivismo na decisão.

Mas houve montras que se fizeram com entusiasmo, canseira, até de madrugada; outras, porém, que não se fizeram no desinteresse, na falta de compreensão, logo na altura dos contactos que, previamente, foram feitos.

Por aqui se pode medir o interesse comercial e, mesmo, o bairrismo desta terra.

Apesar de tudo no próximo ano o sucesso vai ser maior.

Silva Costa

ISTO  
E  
AQUILO  
ISTO  
E  
AQUILO

Afinal o arranjo da Av. Dr. Henrique Barros Lima quedou-se pelo desarranjo. Há tempos que aquela via de acesso a Esposende, bastante movimentada, se encontra num estado de abandono total — nem luz, nem arruamento.

A realização das Solenidades da Semana Santa e o conhecimento de que no dia de Páscoa a visita do Compasso cumpriria a tradição, não pesaram nas decisões dos responsáveis pelo estado da referida rua. Será que as amêndoas só são para uns e os outros ficam a «chuchar no dedo»?

Esperemos que não e aquele arruamento seja arranjado o mais rápido possível, pelo transtorno que causa aos transeuntes que, por vezes, se vêm obrigados a passar pelos paralelos, amontoados a esmo, em virtude do trânsito.

Ao menos umas amêndoas torradas para o Verão que se aproxima.

## Plano de Actividades da Câmara Municipal

—verbas insuficientes para as carências

Mais um Plano de Actividades foi apresentado à Assembleia Municipal para discussão e votação, tendo merecido aprovação.

Relativamente aos objectivos propostos no documento do ano anterior, apenas são introduzidos ajustamentos devido a limitações de verbas que a Lei de Finanças Locais ainda não contemplou. No entanto, a orientação dada neste mandato, mantém-se e no prosseguimento dos anseios manifestados pelos representantes das freguesias,

**As novidades do Plano**

A rede viária, como é normal, constitui o sector onde mais se acentuam as prioridades e, paralelamente, o mais volumoso, pois atinge os 55 mil contos.

Aparece neste Plano, em evidência, o equipamento social e colectivo, com relevância para a construção de sedes de Juntas de Freguesia, creches e jardins de infância, além do Centro Paroquial de Esposende e Quartel de Bombeiros Voluntários. Sem dúvida, as grandes novidades do Plano e que merecem relevo dado o seu alcance social.

Será lícito referir que os projectos estão em fase de arranque e, a breve prazo, serão realidades que, até agora, pareciam de difícil solução.

**Construções Escolares — o dilema de sempre**

O concelho continua a debater-se com a falta de salas de aula para o ensino primário. É, aliás, neste sector que as carências se avolumam atendendo ao facto de se manter em impasse, a competência para adjudicação das construções escolares. Porém, atendendo às circunstâncias, a Câmara deliberou solicitar empréstimos à Caixa Geral de Depósitos, nos montantes: 40 mil contos, para construção das Escolas de Fão, Góios e Fonteboa. Outros 72 mil contos serão solicitados de empréstimo para as Escolas de outras freguesias, igualmente carecidas de instalações.

A substituição das instalações pré-fabricadas da Escola Preparatória poderão vir a ser realidade se para tanto houver oportunidade. Mas, a Escola Secundária, com instalações preparadas virão a ser utilizadas no período escolar do próximo ano, o que facilitará o funcionamento da Escola Preparatória, já em situação de rotura.

**Obras Portuárias — o sonho eterno**

É do conhecimento geral que a costa de Esposende tem sofrido bastante com a acção das invernias. O perigo espregia as vivendas e a conservação das praias.

O Plano de Actividades reconhece o melindre da situação e, por isso, continua a merecer da Câmara Municipal o seu empenhamento na resolução do problema, «apesar dos contactos já efectuados junto das entidades responsáveis, nomeadamente, da Direcção Geral de Portos».

Esposende continua a ser o poço onde todos os políticos pretendem beber e sugar os votos do eleitorado à custa de vãs promessas de obras no porto de mar.

Se fosse criado um imposto para aqueles que, teimosamente, fazem promessas para explorar a boa fé do eleitorado, teríamos resolvido, concerteza, o problema económico do país.

**Fomento turístico e industrial**

A integração de Esposende na Comissão Regional do Alto Minho, vem de encontro às necessidades desta importante área turística do norte. Assim, dentro dum programa de animação turística e cultural, prevê-se a realização de acontecimentos de interesse para as tradições do concelho e, bem assim, actividades que possam atrair a clientela turística. Para tanto, consta em projecto a criação de praia fluvial na Barca do Lago, Clube Náutico na foz do Cávado, campos de ténis, além de manifestações de interesse popular.

Para acompanhar todo este desenvolvimento, a Câmara prevê, neste plano, a construção de infraestruturas e fomentar a implantação de indústrias que proporcionem postos de trabalho sem descurar, como é evidente, quaisquer efeitos poluidores ou susceptíveis do desequilíbrio ecológico.

Nesta breve análise, procuramos dar a conhecer o Plano elaborado para o corrente ano, recomendando-se a leitura atenta do documento aprovado pelo órgão competente.